

Projeto Educativo

Quadriénio 2025-29



Cres“Ser” a brincar

Centro de Infância e Juventude

Santa Casa da Misericórdia
do Concelho de Oliveira do Bairro

Índice

1. A Instituição “Santa Casa de Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro”	3
1.1. Caracterização da comunidade envolvente	3
1.2. Breve resenha Histórica da Instituição	5
1.3. Missão da Instituição	6
1.4. Visão da Instituição	6
1.5. Política da Instituição	7
1.6. Áreas de intervenção da Instituição	7
1.7. Morada e contactos	8
2. O Centro de Infância e Juventude - CIJ	9
2.1. Identificação da Instituição Educativa	9
2.2. Caracterização do CIJ	9
2.3. Instalações do CIJ	9
2.4. Recursos Humanos	10
3. Projeto Educativo: Crescer a Brincar	11
3.1. Fundamentação teórica	11
3.1.1. Brincar como pilar do Desenvolvimento na Infância	11
3.1.2. Enquadramento Legal e Curricular em Portugal	11
3.1.3. Brincar como forma de Conhecimento e Desenvolvimento	12
3.1.4. Brincar e Desenvolvimento Socioemocional	12
3.1.5. O papel do Adulto/Educador e o ambiente educativo	12
3.1.6. Brincar como Direito, processo de socialização e inclusão	13
4. Metodologia de trabalho	13
5. Finalidades e objetivos	13
5.1. Finalidades educativas	13
5.2. Objetivos específicos	14
6. Estratégias de ensino e aprendizagem	14
6.1. Estratégias gerais	14
7. Papel do Educador no Projeto Educativo	15
8. Recursos Humanos e materiais	16
9. Projeto Educativo: Subtemas	17
9.1. Profissões que nos unem – 2025/2026	17



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DO
CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO**



9.2.	Era uma vez... a brincar – 2026/2027	18
9.3.	Brincar com os sentidos – 2027/2028	19
9.4.	Animais por todo o lado – 2028/2029	20
10.	Bibliografia	22
Anexos		

1. A Instituição

“Santa Casa de Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro”

1.1. Caracterização da Comunidade envolvente

Oliveira do Bairro é uma cidade do Distrito de Aveiro, situa-se, relativamente, a pouca distância da sede de distrito e está bem localizada quanto às restantes principais cidades (Coimbra, Porto e Águeda). Possui boas vias de comunicação, quer rodoviárias, quer ferroviárias, o que contribui muito para o seu desenvolvimento.

Este concelho foi, desde a sua fundação, predominantemente rural, mas, nos últimos anos, tem-se notado uma mudança devido ao *boom* industrial e comercial. Desta forma, agricultura, em tempos, o grande motor da região, foi decaindo com a industrialização do concelho.

Oliveira do Bairro foi elevada a cidade em 26 de agosto de 2003, e constitui-se hoje como núcleo urbano, visto que as características demográficas são, tendencialmente, aquelas que se identificam em espaços urbanos: maior concentração populacional e acréscimo populacional ao longo dos anos, elevadas taxas de atividades, baixo índice de envelhecimento da população, concentração do emprego ao nível do setor secundário e, sobretudo, terciário.

É uma cidade com diversos tipos de serviços fundamentais, a saber, Centro de Saúde, estação dos Correios, Estação Ferroviária, Tribunal, repartição de Finanças, Complexo Desportivo (piscinas, pavilhão, *court* de ténis, estádio relvado), Santa Casa da Misericórdia, Quartel das Artes, Conservatório União Filarmónica, Centro Cultural Professor Hélio Martins, Escola de Artes e Museu da Música do Troviscal, Câmara Municipal, Biblioteca Municipal, bem como diversas agências bancárias e de viagem. Estes serviços fundamentais são o reflexo inequívoco do contínuo desenvolvimento do concelho.

Ainda, o associativismo é positivo na região, e só na freguesia de Oliveira do Bairro encontramos 32 associações que abrangem três grandes áreas: social, cultural e religiosa.

De seguida, apresentam-se os dados estatísticos referentes ao concelho de abrangência da Santa Casa da Misericórdia.

Área do Concelho de Oliveira do Bairro: 8731 Km²

População do Concelho de Oliveira do Bairro: 25 779

	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
População residente estimada (2024)	3.436	2.731	13.704	5.908

População Estrangeira com estatuto legal de residente (2023)	População estrangeira que solicitou estatuto de residente (2023)
1.784	738

População ativa	População desempregada	População empregada
11.177	513	10.664

Alunos matriculados por nível de ensino - Ano letivo 2022/2023

Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário
721	954	512	752	636

Taxa de analfabetismo
2,9%

Proporção da população empregada por atividade (Censos 2021, INE):

Sector Primário	Sector secundário	Sector terciário	Taxa de desemprego
2,1 %	42,4%	55,5%	4,6 %

Fonte: CCDRC (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro);
Dados população (Censos 2021, Instituto Nacional de Estatística)

1.1. Breve Resenha Histórica da Instituição

A Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro foi fundada na segunda década do século XX, com os mais antigos estatutos conhecidos a datarem de 15 de agosto de 1920. A constituição da associação foi assinada por 30 homens, tendo a primeira reunião de associados, para efeitos de constituição dos primeiros órgãos, sido realizada na Escola Conde Ferreira no dia 10 de outubro de 1920.

A vida da Misericórdia centralizou-se, então, na construção do seu hospital, e muitas foram as atividades desenvolvidas para angariar fundos com este objetivo. As obras começaram a 6 de março de 1922, estando praticamente concluídas em março de 1939, tendo o hospital sido inaugurado a 4 de junho de 1940. A construção deste equipamento colmatou uma lacuna existente no concelho, uma vez que permitiu que a população, em geral, e os grupos mais carenciados, em particular, beneficiassem de tratamento e/ou internamento sem sair do concelho.

Em fevereiro de 1975 foi dissolvida a Mesa Administrativa, e a instituição iniciou uma nova fase, com a gestão a ser efetuada por uma Comissão Administrativa nomeada por despacho do Secretário de Estado da Segurança Social. Ainda, na década de 80 iniciou-se uma outra fase da vida da Instituição, com a construção de um Centro Social direcionado para a Infância e Terceira Idade que apoiava toda a população do concelho de Oliveira do Bairro e, pontualmente, situações de fora do concelho.

A construção do edifício Sede da Santa Casa desenvolveu-se em diferentes fases, terminando em 1998 com as obras de ampliação (Lado B) que possibilitaram a existência de um novo A.T.L., Salão Polivalente e Garagens, para além de aumentar a capacidade do lar de idosos e da construção de Residências de Ocupação Vitalícia. Também nesta década, em 1996 foi assinado o acordo para o desenvolvimento do Projeto Intervenção Familiar e Comunitária que decorre até hoje e que é parte integrante do Departamento de Ação Social.

Em 2007, a instituição submeteu o projeto para construção de uma nova creche, em edifício anexo ao da sede, ao programa PARES (Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais) que foi aprovado e executado, estando em funcionamento desde setembro de 2010. Este equipamento teve um investimento de 373.679,11. No ano seguinte, apresentou candidatura ao Programa Modelar para construção de uma Unidade de Cuidados Continuados de longa duração para 28 camas, que foi aprovada e executada, encontrando-se a funcionar desde setembro de 2013, e correspondendo a um investimento total de 1 388 806,88€.

Em 2009 efetuou revisão dos seus Estatutos, aprovada em Assembleia Geral realizada em novembro, tendo efetuado nova revisão em setembro de 2015, na mesma Assembleia

Geral em que foram, igualmente, aprovados o Regulamento de Irmão e o Regulamento Eleitoral.

Nos últimos anos, a entidade tem executado e/ou participado em diversos projetos de estudo, de desenvolvimento comunitário, de investigação e de desenvolvimento de serviços, no âmbito dos diferentes programas dos Quadros Comunitários, numa perspetiva de responder às necessidades identificadas na comunidade.

Tem sido prioritária a requalificação dos diferentes espaços do edifício sede de forma a adaptá-los às necessidades dos clientes dos diferentes setores e às normas e legislação em vigor. Neste sentido iniciou, em março de 2010, as obras de ampliação da cozinha, lavandaria e zonas de serviços (balneários/vestiários/refeitório e *self-service* dos colaboradores). Em 2012 iniciou obras de requalificação/beneficiação e adaptação dos espaços afetos ao Centro da Terceira Idade (quartos, WC, zonas convívio e lazer, zonas de estar, de arrumação) que finalizaram em 2013.

Em 2017 apresentou candidatura ao Fundo Rainha D. Leonor (FRDL) para realizar as obras de adaptação de um espaço, amplo e sem utilização concreta, e aquisição de equipamento para dinamização de uma resposta direcionada para a doença de Alzheimer e outras demências, que foi aprovado e executado, encontrando-se em funcionamento. Em 2021 foi apresentada candidatura ao Portugal Inovação Social ao Programa Parcerias para o Impacto para financiamento do funcionamento do Centro e contemplou os recursos humanos e a equipa de investigação. A candidatura foi aprovada e executada tendo a avaliação de impacto realizada um resultado positivo.

Por fim, em dezembro de 2020 apresentou candidatura ao programa PARES 3 para requalificação dos espaços afetos ao Lar Lado B, que foi aprovada e já executada.

1.2. Missão da Instituição

A Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que tem por objetivo a satisfação das necessidades dos seus clientes com vista à melhoria da sua qualidade de vida, fomentando uma interação com a comunidade envolvente numa perspetiva de desenvolvimento de soluções inovadoras e potenciadoras de mais valias.

A nossa atuação é orientada por princípios morais, religiosos, éticos e deontológicos e tem em vista o desenvolvimento harmonioso e sustentável da Organização.

1.3. Visão da Instituição

A Santa Casa pretende ser uma entidade de referência pela qualidade verificada na prestação dos seus serviços na área da solidariedade social.

1.4. Política da Instituição

A Santa Casa adota como política os seguintes princípios:

- Promover a satisfação das necessidades e expectativas individuais dos nossos clientes, pois estes são a sua principal preocupação.
- Assegurar a formação dos colaboradores potenciando competências geradoras de melhoria contínua dos serviços.
- Exercer a atividade de acordo com os requisitos: do cliente, legais e regulamentares, e definidos nos documentos do Sistema de Gestão da Qualidade.
- Promover e/ou desenvolver parcerias de negócios com outros intervenientes, com vista à obtenção de mais-valias (técnicas, de desenvolvimento ou financeiras) para a instituição.

1.5. Áreas de Intervenção da Instituição

A Instituição desenvolve respostas sociais de proximidade e apoio às famílias, numa perspetiva de responder às suas necessidades e de desenvolvimento de soluções inovadoras e potenciadoras de mais-valias.

Centro de Infância e Juventude

- Creche
- Pré-Escolar
- Centro de Atividades de Tempos Livres 1.º Ciclo (CATL)
- Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)

Centro Social Terceira Idade

- Serviços de Apoio Domiciliário (SAD)
- Centro de Dia
- UCC: Unidade de Cuidados Continuados
- Estrutura Residencial de Pessoas Idosas (ERPI)

Ação Social

A atuação do Departamento de Ação Social visa prevenir situações de desigualdade e carência socioeconómica, vulnerabilidade e exclusão social, e promover o desenvolvimento pessoal e familiar, a inclusão e a coesão social de forma direta e coordenada com outras entidades públicas e privadas.

UCC

A Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração destina-se a pessoas com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e graus de complexidade, que não reúnam condições para serem cuidadas em casa ou na instituição ou estabelecimento onde residem. Presta apoio social e cuidados de saúde de manutenção que previnam e retardem o agravamento da situação de dependência, favorecendo o conforto e a qualidade de vida.

Centro Rainha D. Leonor

O Centro Rainha D. Leonor (CRDL) é um Centro de Intervenção Comunitária à Pessoa com Demência e Cuidadores, focado na doença de Alzheimer e outras Demências, da tutela da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro. Suporta serviços integrados e diferenciados, como ateliers de estimulação física, ateliers de estimulação cognitiva, motricidade fina, atividades recreativas, treino de atividades da vida diária, assim como grupos de suporte e gestão de emoções para os cuidadores, ateliers de convívio e capacitação das famílias/cuidadores informais para o decurso/evolução da doença e gestão das emoções nas dinâmicas pessoais e familiares. Actualmente apoia 24 pessoas com doença de Alzheimer e outras Demências e seus cuidadores / famílias.

Espaço Mudança

O Espaço Mudança é um serviço de âmbito concelhio que surgiu de um protocolo de cooperação estabelecido entre o Município de Oliveira do Bairro e a Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro. Esta resposta tem por objetivo prestar apoio às famílias com crianças e jovens em que se pretende aumentar os seus níveis de bem-estar e qualidade de vida. Presta apoio ao nível de respostas terapêuticas, designadamente, psicoterapia individual, terapia familiar, terapia de casal e aconselhamento parental.

1.6. Morada e Contactos

Rua da Misericórdia n.º 37, 3770 – 215 Oliveira do Bairro

Telefone: 234730400

Fax: 234730408

Correio eletrónico geral: geral@misericordiaob.pt

Correio eletrónico do CIJ: cij@misericordiaob.pt

2. O Centro de Infância e Juventude - CIJ

2.1. Identificação da Instituição Educativa

Centro de Infância e Juventude da Santa Casa de Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro - Estabelecimento de Ensino da Rede de Instituições Particulares de Solidariedade

2.2. Caraterização do CIJ

O Centro de Infância e Juventude (CIJ) está sediado no Edifício da Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro e iniciou as suas atividades em 1987, possuindo 4 valências (Creche, Pré-Escolar, CATL e CACI).

Em Oliveira do Bairro, à semelhança de outros pólos, ambos elementos do casal têm actividade laboral, gerando uma maior procura dos serviços de Educação para que, enquanto os pais trabalham, as crianças frequentem um ambiente potenciador do seu desenvolvimento global. Assim, Centro de Infância e Juventude acolhe crianças que são portadoras destas características familiares, originando um contexto escolar muito próprio. Pretende o CIJ sensibilizar os pais/encarregados de educação e comunidade em geral para a importância do acompanhamento em Creche e na Educação Pré-escolar como Espaço Educativo e promotor de mais e melhores aprendizagens, e não como um “depósito de crianças”. Assim, a nossa atividade educativa não se dirige somente às crianças, como também aos pais/encarregados de educação, de modo a que estes sintam que a educação das crianças resulta da interação Família-Escola, e que esta potencia aprendizagens mais significativas.

2.3. Instalações do CIJ

O CIJ é composto pelos seguintes espaços:

- 6 Salas de Creche
- 3 Salas de Pré-Escolar
- 2 Salas de CATL (Centro Escolar O.B.)
- 4 Salas de CACI
- 4 refeitórios
- 1 cozinha comum
- 2 copas da Creche
- 2 polivalentes
- 1 polidesportivo descoberto

- 1 parque infantil com areia
- 1 parque infantil com relva sintética (para a Creche)
- Espaço da floresta
- 3 espaços relvados
- 1 pátio exterior comum
- 1 salão polivalente comum

2.4. Recursos Humanos

Docentes e/ou Técnicos:

- 1 Diretor Técnico e Pedagógico
- 4 Educadores de Infância na Creche
- 3 Educadores de Infância no Pré-Escolar
- 1 Técnico Psicomotricista (CACI)
- 1 Animador Socioeducativo
- 1 Psicólogo

Não Técnicos

Creche:

- 11 Ajudantes de Ação Educativa na Creche
- 1 Trabalhador de Serviços Gerais

Pré-Escolar:

- 3 Ajudantes de Ação Educativa
- 1 Trabalhador de Serviços Gerais

CACI:

- 1 Motorista
- 4 Ajudantes Ação Educativa
- 2 Trabalhadores de Serviços Gerais

CATL

- 2 Ajudantes de Ação Educativa
- 2 Trabalhadores de Serviços Gerais

3. Projeto Educativo: Cres“Ser” a Brincar

Este Projeto Educativo visa encontrar e dar uma orientação comum ao Centro de Infância e Juventude, facilitando e uniformizando o trabalho com toda a comunidade educativa, promovendo, igualmente, a abertura com a restante comunidade envolvente. Assim, possibilita a definição de estratégias sustentadas que permitam operacionalizar, de forma otimizada, todas as ações levadas a cabo pela comunidade educativa, servindo ainda de “pano de fundo” para a construção dos Projetos Curriculares de Sala, das Planificações Mensais e dos Planos Anuais de Atividades.

O Projeto Educativo, através da sua linha condutora — transversal a todas as respostas sociais — deverá estar na origem da seleção, abordagem e exploração de novas e diferentes temáticas. Este projeto deve desenvolver-se de forma gradual e progressiva, indo sempre ao encontro das expectativas e interesses do público a que se destina, como forma de potenciar mais e melhores aprendizagens.

Para o quadriénio 2025 – 2029, a equipa pedagógica do CIJ propõe a abordagem do tema *Cres“Ser” a Brincar* como uma forma multi abrangente de explorar as diferentes formas de promover o desenvolvimento equilibrado dos nossos utentes.

Assim, propõe-se os seguintes sub-temas:

1. Profissões que nos unem;
2. Era uma vez... a brincar;
3. Brincar com os sentidos;
4. Animais por todo o lado.

3.1. Fundamentação Teórica

3.1.1. Brincar como pilar do desenvolvimento na Infância

O brincar é uma atividade natural e essencial à infância. No contexto da educação pré-escolar, é através do jogo que a criança desenvolve capacidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais. Segundo Piaget (1978), o jogo é uma forma de assimilação do real, permitindo à criança construir conhecimento com base nas suas experiências. Já Vygotsky (1978) reforça a importância do jogo simbólico no desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da regulação emocional, destacando o papel do outro na zona de desenvolvimento proximal.

3.1.2 Enquadramento Legal e Curricular em Portugal

Em Portugal, existem, atualmente, dois documentos oficiais que sustentam as práticas pedagógicas. As orientações pedagógicas para a creche, definidas no documento

“Orientações Pedagógicas para Creche” (Direção-Geral da Educação, 2024), reconhecem o brincar como **atividade central** na vida das crianças até aos 3 anos. Este documento destaca que **“brincar tem um valor insubstituível. Desde o nascimento, o brincar constitui uma experiência geradora de alegria, satisfação e de múltiplas aprendizagens, envolvendo aspetos relevantes do ponto de vista da vivência emocional, social, cognitiva e física de bebés e crianças”**. Também as **Orientações Curriculares para Pré-Escolar** (Ministério da Educação, 2016) reconhecem que **“brincar é a atividade natural da iniciativa da criança que revela a sua forma holística de aprender (...) como atividade rica e estimulante que promove o desenvolvimento e a aprendizagem e se caracteriza pelo elevado envolvimento da criança, demonstrado através de sinais como prazer, concentração, persistência e empenhamento”**. O brincar é visto como forma privilegiada de aprendizagem ativa, através da qual a criança explora o mundo físico e social, constrói conhecimentos, desenvolve a linguagem e o pensamento criativo, aprende a lidar com emoções e a relacionar-se com os outros.

3.1.2. Brincar como forma de conhecimento e desenvolvimento

O brincar é a linguagem da criança pequena. Através da exploração lúdica do ambiente, a criança desenvolve competências fundamentais:

- **Cognitivas:** como a atenção, a memória e a resolução de problemas.
- **Motoras:** através da manipulação de objetos, do movimento e da coordenação.
- **Sociais e emocionais:** ao partilhar, cooperar, expressar emoções e comunicar.
- **Linguísticas:** enriquecendo o vocabulário e a compreensão do mundo.

3.1.4. Brincar e Desenvolvimento Socioemocional

As interações sociais que ocorrem durante o brincar favorecem a empatia, a partilha, a resolução de conflitos e a construção da identidade. Erikson (1972), ao abordar o desenvolvimento psicossocial, destaca que o jogo simbólico permite à criança testar papéis sociais e fortalecer a autonomia, aspetos essenciais nesta fase etária.

3.1.5 O papel do Adulto/Educador e o ambiente educativo

O Educador tem um papel mediador, planeando espaços, materiais e tempos que incentivem a autonomia e a iniciativa das crianças. Segundo Maria Montessori (2004), a criança aprende melhor quando é livre para agir num ambiente preparado e com materiais que despertam o seu interesse. Assim, o Educador deve observar, escutar e acompanhar o processo de aprendizagem, intervindo de forma sensível e não intrusiva. Desempenha, também, um papel

ativo e reflexivo: **organiza o ambiente, observa, escuta e interage intencionalmente** com as crianças durante o brincar, sem interromper o seu ritmo natural. É essencial garantir:

- Um **ambiente seguro, afetuoso e estimulante**;
- **Tempos e espaços adequados** para brincar livremente;
- **Materiais variados e adequados à idade**;
- O respeito pela **individualidade e pelos interesses** de cada criança.

3.1.6. Brincar como Direito, processo de socialização e Inclusão

De acordo com a **Convenção sobre os Direitos da Criança** (ONU, 1989), brincar é um direito fundamental. Em contexto educativo, brincar contribui para a construção das primeiras relações sociais, promovendo um sentimento de pertença e de segurança emocional. O direito ao brincar deverá ser garantido através de práticas inclusivas, que valorizem a diversidade e promovam a participação de todas as crianças, independentemente das suas capacidades ou origem.

4. Metodologia de trabalho

As metodologias de trabalho que fundamentam este projeto têm como base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) e as Orientações Pedagógicas para a Creche (OPC).

5. Finalidades e objetivos

Os fundamentos e princípios da pedagogia para a infância, apresentados nas OCEPE, sublinham que há uma unidade em toda a pedagogia para a infância e que o trabalho profissional com crianças, antes da entrada na escolaridade obrigatória, partilha fundamentos comuns orientados pelos mesmos princípios (Silva et al., OCEPE, 2016). Assim, num primeiro momento apresentam-se os fundamentos e princípios explanados nas OCEPE que são comuns à educação em creche.

5.1. Finalidades educativas

- a) O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis no processo de evolução da criança;
- b) Reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo;
- c) Exigência de resposta a todas as crianças;
- d) Construção articulada do saber;

- e) Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- f) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

14

5.2. Objetivos específicos

Aos objetivos específicos estão inerentes inúmeras atividades que se realizarão ao longo do desenvolvimento deste projeto:

- Promover o desenvolvimento global das crianças;
- Promover o desenvolvimento de competências nas diferentes áreas de saber (Saber, Saber Fazer, Saber Estar e Ser);
- Promover a participação ativa das crianças;
- Alimentar a curiosidade das crianças e estimular o seu desenvolvimento cognitivo e emocional;
- Desenvolver a capacidade de observação, investigação, planificação e comunicação;
- Explorar o ambiente natural;
- Desenvolver valores e atitudes como: perseverança, reflexão crítica, curiosidade, flexibilidade de pensamento, criatividade, autonomia, responsabilidade, respeito pela natureza e pela vida;
- Realizar atividades/experiências decorrentes de situações do quotidiano da criança;
- Desenvolver o espírito crítico;
- Estimular a formação para uma cidadania ativa e responsável;
- Explorar o mundo que a rodeia;
- Promover a interação e partilha de saberes.

6. Estratégias de ensino e aprendizagem

As estratégias promotoras de desenvolvimento de aprendizagens são fundamentais para a ação do Educador, são as ferramentas que promovem o desenvolvimento global de cada criança e do grupo. São elaboradas planificações mensalmente, de acordo com os perfis de competências e planos individuais das crianças, bem com o projeto curricular de grupo.

6.1. Estratégias gerais

- Estabelecer uma relação individualizada com cada criança, facilitando a sua inserção no grupo e as suas relações com as outras crianças;

- Planear as atividades tendo como objetivo desenvolver a autoestima da criança estimulando sentimentos positivos em relação à aprendizagem;
- Planear aprendizagens significativas e diversificadas;
- Organizar o ambiente educativo, de modo a apoiar a ação educativa, exploração e interação;
- Articular os conteúdos entre as diferentes áreas, de forma estruturada e dinâmica;
- Permitir à criança a escolha da atividade que pretende realizar e a escolha das áreas de aprendizagem, preparadas pelo Educador;
- Iniciação/aprendizagem da vida democrática, pela participação das crianças na elaboração de regras e normas, resolução de conflitos, planeamento e avaliação;
- Proporcionar às crianças atividades de aprendizagem concretas com materiais e pessoas relevantes em relação às suas experiências de vida;
- Organizar saídas que permitam o conhecimento do meio próximo e de outros mais distantes;
- Organizar o tempo, valorizando as referências temporais, através de uma adequação de espaço/tempo;
- Favorecer o trabalho de equipa, recorrendo / beneficiando sempre que necessário do apoio de diferentes profissionais, de modo a diligenciar e concretizar possíveis respostas, adequadas às necessidades das crianças e das famílias;
- Promover atividades individuais, de pequeno e grande grupo;
- Promover a relação com os pais e outros parceiros educativos, através de diferentes níveis de participação, dando a conhecer: expectativas educativas, processo educativo, sugestões, resolução de problemas;
- Partilhar a informação de modo a enriquecer os outros adultos intervenientes no processo de formação da criança;
- Utilização de diferentes formas de registo sequencial e contínuo, que permita obter um conhecimento da evolução da criança;
- Cruzar a informação recolhida nas diferentes formas de registo, sequencial e contínuo, para obter uma intencionalidade sistemática e estruturada com sucesso;
- Refletir sobre as intenções educativas programadas e ocasionais integradas na ação educativa;
- Avaliar para adequar o processo educativo às necessidades reais do grupo de modo a promover a sua evolução de forma sistematizada, evitando a repetição de ano para ano.

7. Papel do Educador no Projeto Educativo

- Facilitador/promotor de aprendizagens;
- O Educador deve inteirar-se, conhecendo e compreendendo o conteúdo de cada atividade/experiência para ser capaz de coordenar e orientar;

- Fazer perguntas e dar informações que exijam reflexão, não respostas feitas;
- Aceitar as ideias das crianças, desafiá-las com ideias novas, obrigando-as a testar a exatidão das suas ideias;
- Privilegiar as respostas através das questões colocadas às crianças, não sendo ele a fornecê-las;
- Questionar a criança, orientando a sua aprendizagem e permitindo a reflexão do que faz e do que observa.

8. Recursos Humanos e Materiais

Recursos Humanos

- Docentes
- Não docentes
- Discentes
- Clientes do CIJ
- Pais e/ou Encarregados de Educação
- Técnicos especializados (a contratar/convidar)
- Comunidade envolvente

Recursos Materiais

- Material didático
- Material de desgaste (papel, lápis, tinta, cola, tesoura, entre outros)
- Material audiovisual
- Material informático
- Outros

Parcerias a estabelecer

- Câmara Municipal de Oliveira do Bairro
- Agrupamento Escolas de Oliveira do Bairro
- Escola de Artes da Bairrada
- Quartel das Artes
- Universidade de Aveiro
- Biblioteca Municipal
- Conservatório Artes e Comunicação - Filarmónica União de Oliveira do Bairro
- Outras consideradas pertinentes

9. Projeto Educativo: *Subtemas*

9.1 Profissões que nos unem - 2025/2026

A infância é uma fase fundamental para o desenvolvimento da identidade, da linguagem e da compreensão do mundo social. O tema para o ano letivo 2025/2026, “Profissões que nos unem”, está fundamentado em teorias da Educação de Infância, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento integral da criança, à construção de conhecimento por meio das suas vivências e à valorização do trabalho dos adultos. De acordo com Piaget (1978), a criança aprende pelas suas interações com o ambiente, construindo conhecimentos a partir de experiências concretas. Ao explorar o tema das profissões, a criança ativa os seus esquemas mentais, associa papéis sociais à realidade que vivencia, amplia a sua compreensão do mundo adulto, desenvolvendo também noções de responsabilidade, cooperação e respeito pela diversidade de funções sociais.

Vygotsky (1968) enfatiza o papel do meio social e da linguagem no desenvolvimento da criança. A interação com colegas, professores e outros profissionais da comunidade é essencial para a assimilação de novos saberes.

Posto isto, trabalhar as profissões, de forma lúdica, interdisciplinar e contextualizada, contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e preparados para compreender o mundo em que vivem. O tema das profissões ultrapassa o simples “o que quero ser quando crescer” e torna-se uma prática pedagógica rica, significativa e formativa, com valorização da nossa comunidade.

Objetivos gerais:

- Estimular o conhecimento sobre diversas profissões e sua importância na nossa comunidade (valor social de cada profissão);
- Incentivar o respeito e valorização de todas as profissões/trabalho;
- Ajudar a imaginar possibilidades de profissão para o futuro “Eu quero ser”;
- Ampliar o vocabulário relacionado às profissões;
- Reconhecer as funções de diferentes profissionais;
- Promover o desenvolvimento da identidade e cidadania;
- Estimular a curiosidade e a criatividade das crianças;
- Trabalhar habilidades de expressão oral e artística;
- Responsabilidade e cooperação;
- Autonomia e empatia.

9.2. Era uma vez...a brincar – 2026/2027

As histórias ocupam um lugar central no desenvolvimento infantil, sendo ferramentas essenciais na construção da linguagem, da imaginação e da compreensão do mundo, para a criança. Desde tenra idade, as crianças são naturalmente atraídas pela narrativa, que funciona como uma ponte entre o mundo interior da fantasia e a realidade exterior. Ao ouvirem ou lerem histórias, as crianças desenvolvem competências cognitivas, emocionais e sociais – aprendem a lidar com emoções, a resolver conflitos e a colocar-se no lugar do outro. Além disso, as histórias infantis ajudam na construção da identidade e dos valores, promovendo a empatia e o desenvolvimento moral.

Estabelecendo um paralelo com a história do mundo, as narrativas infantis refletem, de forma simbólica, os grandes temas universais da humanidade: o bem contra o mal, o crescimento, a superação de desafios, a descoberta e a transformação. Tal como a história do mundo regista os acontecimentos que moldaram as sociedades, as histórias infantis perpetuam saberes, culturas e ensinamentos, transmitidos de geração em geração. Ambas servem de suporte à memória coletiva: uma orientada para os factos e acontecimentos e, outra para metáforas, mas ambas indispensáveis para compreender o ser humano e o seu percurso. Assim, o subtema deste projeto educativo “Era uma vez”, não é apenas o início de um conto, mas também um convite para explorar a riqueza do passado, da imaginação e da aprendizagem contínua.

Objetivos gerais:

- Desenvolver o gosto pela leitura e escuta de histórias, promovendo hábitos de leitura desde a infância.
- Estimular a imaginação, a criatividade e a expressão oral e escrita através do contacto com narrativas tradicionais e contemporâneas.
- Compreender o valor educativo e simbólico das histórias infantis, reconhecendo os seus ensinamentos morais e sociais.
- Relacionar as histórias infantis com acontecimentos e valores da história do mundo, estabelecendo conexões entre a fantasia e a realidade histórica.
- Promover o pensamento crítico e reflexivo, incentivando as crianças a interpretar e questionarem o conteúdo das histórias.
- Valorizar a diversidade cultural, através do conhecimento de contos e lendas de diferentes países e tradições.

- Desenvolver competências de comunicação e cooperação, através de atividades coletivas como dramatizações, conto de histórias ou criação de livros.
- Explorar diferentes formas de arte ligadas à narrativa, como o teatro, a ilustração, a música e a expressão corporal.
- Fomentar a empatia e o respeito pelo outro, através da identificação com personagens e situações presentes nas histórias.
- Incentivar a participação ativa da comunidade educativa (famílias, professores, alunos) na construção de um projeto partilhado em torno da memória, da oralidade e da criatividade.

9.3 Brincar com os sentidos – 2027/2028

Desde que nascemos, as primeiras interações com os outros e com os objetos são sensoriais. Segundo Montessori (2004), a aprendizagem sensorial é a base da construção do conhecimento, sendo a experiência direta com os materiais um elemento-chave para a formação da inteligência, salientando a importância de um ambiente preparado, rico em estímulos, pois permite à criança desenvolver a sua autonomia, atenção, coordenação e organização. Cunha (2012) reforça que o brincar sensorial amplia as possibilidades expressivas da criança, permitindo-lhe comunicar as suas descobertas através de gestos, palavras, movimentos e emoções. O corpo surge, assim, como mediador privilegiado da aprendizagem, sendo a motricidade uma via fundamental para o desenvolvimento das funções superiores. Neste sentido, é essencial proporcionar experiências que integrem o corpo e os sentidos de forma articulada, promovendo a exploração, a experimentação e a descoberta.

Desta forma, as atividades sensoriais representam uma abordagem educativa que oferece experiências práticas capazes de estimular os sentidos das crianças como parte do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Em suma, torna-se evidente que o brincar com os sentidos não se limita a uma componente lúdica, mas representa uma estratégia pedagógica fundamental para a promoção de uma aprendizagem ativa, significativa e humanizada.

Objetivos gerais:

- Proporcionar experiências lúdicas e pedagógicas que estimulem os cinco sentidos (visão, audição, tato, paladar e olfato), contribuindo para o desenvolvimento sensorial e global da criança;

- Desenvolver a criatividade, a imaginação e o pensamento simbólico, através de atividades que integrem diferentes estímulos sensoriais e favoreçam a expressão individual;
- Promover a socialização e a cooperação, através de brincadeiras coletivas que envolvam a exploração sensorial e potenciem a comunicação e o respeito pelos outros;
- Estimular a expressão corporal, emocional e verbal, possibilitando à criança comunicar as suas experiências sensoriais e construir significados a partir das suas vivências;
- Incentivar a autonomia, a curiosidade e a iniciativa, valorizando a exploração ativa do ambiente como forma de descoberta, aprendizagem e construção do conhecimento.

9.4 Animais por todo o lado – 2028/2029

O projeto "Animais por todo o lado" surge da observação atenta do quotidiano em creche e jardim de infância, onde os animais — reais ou imaginados — despertam grande curiosidade e são uma constante nas brincadeiras espontâneas. Neste contexto, brincar com e sobre animais torna-se um meio privilegiado para promover aprendizagens significativas. Desde os primeiros meses, as crianças reagem a sons, imagens e movimentos de animais, demonstrando interesse por bonecos, canções e livros ilustrados. À medida que crescem, envolvem-se em jogos simbólicos mais complexos, representando os animais, cuidando deles e inventando histórias.

Através destas brincadeiras, as crianças desenvolvem a linguagem, a motricidade, a imaginação e a capacidade de expressão emocional. Ao cuidar simbolicamente de um animal — dar-lhe de comer, construir-lhe uma casa, protegê-lo — estão, também, a interiorizar valores como o respeito, a empatia, a responsabilidade e o amor pela natureza. Segundo Silva (2012), a ligação afetiva com a natureza e os animais sustenta a construção de valores ecológicos e sociais. Assim, o projeto propõe atividades adaptadas a cada faixa etária, incluindo explorações sensoriais, dramatizações, expressão plástica, escuta ativa, movimento livre e jogos cooperativos. Estas propostas integram-se nas rotinas diárias e favorecem a autonomia, a socialização e a curiosidade natural das crianças, criando oportunidades ricas de desenvolvimento global, onde o lúdico, o afetivo e o pedagógico se encontram de forma harmoniosa.

Objetivos gerais:

- Estimular o desenvolvimento global da criança através de atividades lúdicas relacionadas com o mundo animal, promovendo aprendizagens significativas.
- Fomentar o gosto e o respeito pelos animais, incentivando atitudes de cuidado, empatia e responsabilidade.
- Desenvolver a linguagem oral, através da partilha de experiências, histórias, dramatizações e jogos simbólicos com temática animal.
- Promover a curiosidade e o espírito de observação científica, através da exploração e descoberta das características dos animais e dos seus habitats.
- Valorizar o brincar como forma de aprender, integrando o jogo nas rotinas educativas de forma intencional e pedagógica.

10. Bibliografia

- Bettelheim, B. (1976). *A Psicanálise dos Contos de Fadas*. Lisboa: Livros do Brasil.
- Chawla L. (2015) *Benefits of Nature Contact for Children*. Journal of Planning Literature, 30(4), pp. 433-452. doi:10.1177/0885412215595441
- Cunha, D.G. da (2012). *Brincar e aprender: o corpo na educação infantil*. Petrópolis: Vozes
- Damásio, A., & Damásio, H. (2006). *Brain, Art and Education*, UNESCO Conference on Art and Education. Lisboa.
- Erikson E. (1972). *Identidade, Juventude e Crise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Felix, M. (2015). *A importância das histórias na Educação Pré-Escolar. Relatório de Prática Profissional*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Giráldez, A. & Palacios, A. s.d.. in "*Educación Artística en Iberoamérica: Educación Primaria*". DGE-MEC.
- Gomes, J. A. (2006). *Literatura para a infância e a juventude e promoção da leitura*. Lisboa: Casa da Leitura.
- Kishimoto, T. M. (2018). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Penso
- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação (DGE).
- Marques, A., Azevedo, A., Marques, L., Folque, M. A., Barros Araújo, S. (2024). *Orientações Pedagógicas para Creche*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação (DGE)
- Ministério da Educação (2013). *Orientações para atividades de Leitura – Programa – Está na Hora dos Livros – Jardim de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Montessori, M. (2004). *A mente absorvente*. São Paulo: WMF Martins Fontes
- Nunes, C. (2002). *Educar com histórias: o valor pedagógico dos contos tradicionais*. São Paulo: Paulus.
- ONU (1989). *Convenção sobre os Direitos da Criança*.
- Piaget, J. (1978). *A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação* (3ª Ed.). Rio de Janeiro: Zahar Editores
- Ramos, A. M. (2007). *Livros de Palma e Meio: Reflexão sobre Literatura para a Infância*. Lisboa: Caminho.

- Ramos, A. M. (2008), *Elefantes cor-de-rosa, hipopótamos e outros bichos que não há que há: contributos para a construção de uma enciclopédia animal*. Lisboa: Gulbenkian.
- Rodari, G. (1973). *Gramática da Fantasia: Introdução à arte de inventar histórias*. Lisboa: Caminho.
- Sarmento, M. J. & Pinto, M. (2001). *As crianças: Contextos e identidades*. Braga: Universidade do Minho.
- Silva, F. A. (2012). *Educar para o ambiente e para a sustentabilidade na educação de infância*. Lisboa: Escolar Editora.
- Sim-Sim, I. S., A. C. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no Jardim de Infância – Textos de apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Vasconcelos, T. (2000). *Educação de Infância – uma abordagem baseada na qualidade*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Vygotsky, Lev (1978). *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Wallon, H. (1968). *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Edições 70, Lda.
- Zabalza, M. (1992). *Didáctica Da Educação Infantil*. Rio Tinto: Edições ASA.
- Zabalza, M. (1994). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Porto: Porto Editora.

Anexos